

The First Circumnavigation Voyage, started by Ferdinand Magellan and completed by Sebastian Elcano, represents the first truly global view of the world. A singular adventure that, having been defined by Stefan Zweig as “the most glorious odyssey in the history of mankind”, had geographical, cultural, scientific and socio-economic repercussions.

Five centuries later, this extraordinary feat is part of the heritage of humanity as a whole, a symbolic and intellectual capital of universal value, that is kept alive in countless events along the entire Magellan Route.

Celebrating the first circumnavigation is to celebrate a “monument” to creativity and human skill, one that crossed all the oceans and continents, covering both hemispheres of the planet and contributed to the confirmation of the sphericity of the world and to the promotion of a collective awareness that we live on a planet that is mostly oceanic, the Ocean Planet, the “home of humanity”.

One of the most striking episodes on Magellan’s odyssey was the discovery, at the southern tip of the American continent, of a passage between the Atlantic and the Pacific, which contributed decisively to the first circumnavigation and demonstrated the possibility of a route linking all the oceans. But the discovery of the Strait of Magellan did not just mean a radical change in the perception of the spatial limits of the Earth. Its importance also lies in the decisive role it carried out in the creation of a global vision of the world in the areas of philosophy, culture, politics and history, bringing about a profound re-framing of the concepts that shaped the world during that period in relation to the elements, man and nature, in the global context.

The existence of the Strait of Magellan and the resulting circumnavigation were the promoters of a global revolution in scientific knowledge, proving a new concept of connection and contradicting everything that had been written since Antiquity by scholars such as Herodotus or Plinius about the limits of the known world.

Remembering this discovery, along with the historical and cultural responsibility it represents, is an opportunity for deep reflection on the present day and on the future of the planet. It allows us to project new viewpoints and stimulate network actions that help build a better world for future generations, a fairer, more sustainable world, more tolerant and open, more aware of its limits, but, at the same time, more confident in the transformational strength of knowledge and inter-cultural dialogue.

We believe that the best way to celebrate Magellan’s extraordinary feat is not just to plan commemorations on an international scale, but also, more importantly, to involve citizens from all countries, in a participative, collaborative and inclusive way. Philately, as a global cultural expression and means of bringing people together, regardless of their nationality, race or religion, provides a stimulating domain of collaboration for the programme of commemorations of Magellan’s Voyage. For this reason, and following the partnership with CTT for the issue “5th Centenary of the Magellan-Elcano Expedition” created in 2019, it is with great enthusiasm that the Task Force for the Celebrations of the 500th anniversary of the First Circumnavigation (2019-2022) is associating with the stamp issue “500th Anniversary of the Navigation of the Strait of Magellan”, being very pleased with the excellence of the work carried out by all participants in this ambitious project. We extend our thanks to all involved.

José Marques

President of the Task Force for the Celebrations of the 500th anniversary of the First Circumnavigation Voyage

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2020 / 03 / 18

Selos / stamps
C0,53 – 100 000
C0,91 – 100 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
C2,00 – 35 000

Design - Atelier Folk Design

Créditos / credits

Selos / stamps

Fernão de Magalhães, em pintura de António Menendez, 1970. Coleção / collection: Museu de Marinha

Foto / photo: Pictures from History / AKG / Fotobanco.pt
O Estreito de Magalhães em mapa do início do séc. XVII (pormenor). Foto / photo: Niday Picture Library / Alamy / Fotobanco.pt

A nau Victoria em mapa Maris Pacifici do atlas Theatrum orbis terrarum de Ortelius Abraham, 1595. Foto / photo: Fine Art Images / Album / Fotobanco.pt

Bloco / souvenir sheet

Estátua de Fernão Magalhães em Punta Arenas, Chile. Foto / photo: Alamy Images / Fotobanco.pt

Mapa com destaque para o Estreito de Magalhães. Foto / photo: pop_jop / Getty Images

A nau Victoria em mapa Maris Pacifici do atlas Theatrum orbis terrarum de Ortelius Abraham, 1595. Foto / photo: Fine Art Images / Album / Fotobanco.pt

Sobrescrito / FDC

Patagonia, Terra do Fogo e o estreito que mais tarde se chamaria Estreito de Magalhães, em mapa de Antonio Pigafetta, geógrafo italiano que acompanhou Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação, c. 1525. Foto: photo: de Agostini / Getty Images

Tradução / translation - Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements

Estrutura de Missão V Centenário Fernão de Magalhães Museu de Marinha

Papel / paper - FSC 110 g/m2

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets - Em setenante com 30 ex. de cada taxa / Setenante with 30 copies of each value

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - C0,75

C6 - C0,56

Pageta / brochure

C0,85

Oblições do 1.º dia em

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

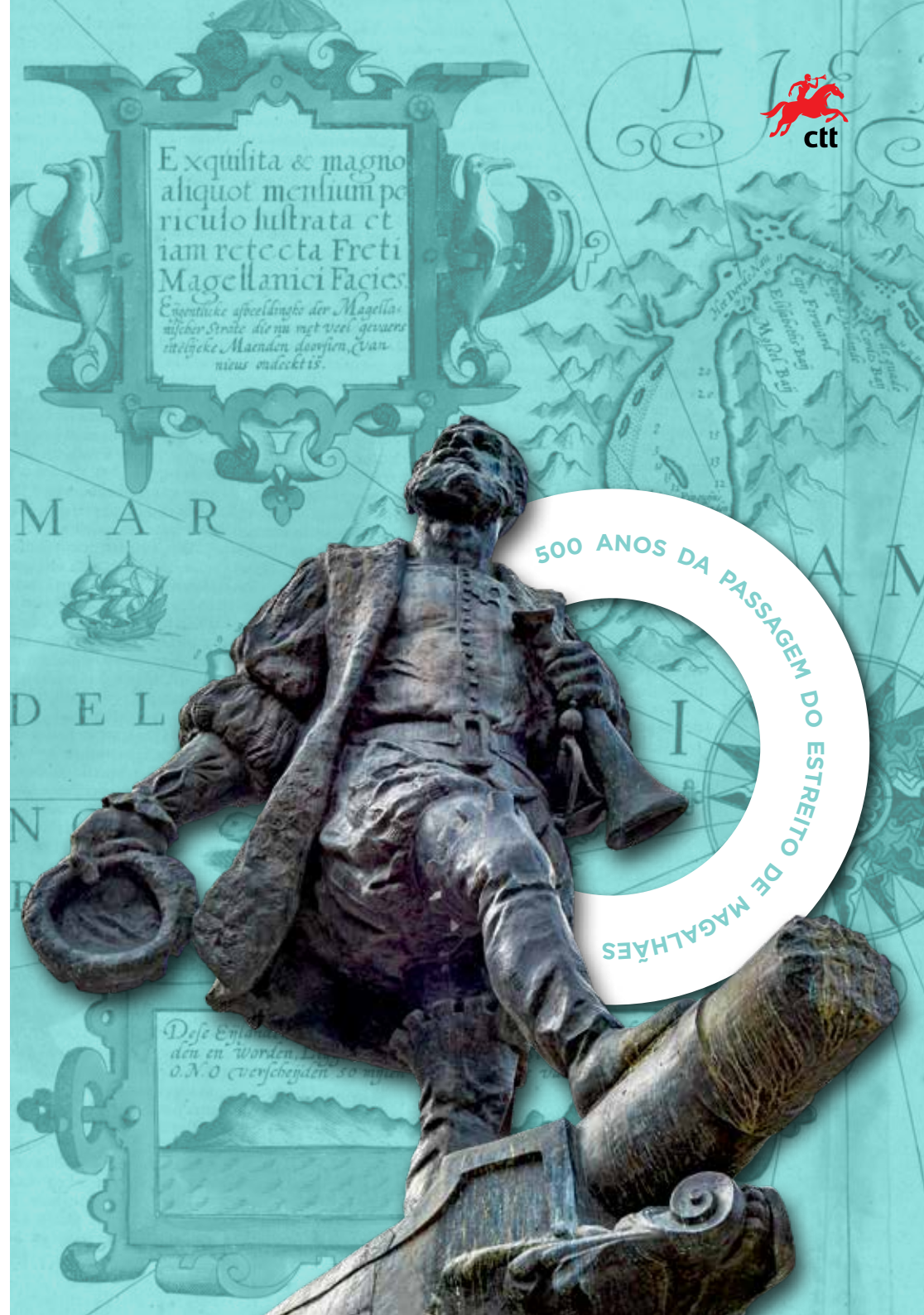
filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.



500 ANOS DA PASSAGEM DO ESTREITO DE MAGALHÃES

A Primeira Viagem de Circum-navegação, encetada por Fernão de Magalhães e finalizada por Sebastian Elcano representa a primeira visão global do mundo. Singularidade que, tendo sido definida por Stefan Zweig como «a maior odisseia da história da humanidade», se manifesta do ponto de vista geográfico, cultural, científico e socioeconómico.

Este feito extraordinário constitui, cinco séculos depois, um património de toda a humanidade, um capital simbólico e intelectual de valor universal, que se mantém vivo em inúmeros acontecimentos ao longo de toda a Rota de Magalhães.

Celebrar a primeira circum-navegação é celebrar um “monumento” à criatividade e ao engenho humano, que se desenvolve através de todos os mares e continentes, cobrindo os dois hemisférios do planeta e contribuindo para a confirmação da esfericidade do mundo e para a promoção de uma consciência coletiva de que vivemos num mundo maioritariamente oceânico, o Planeta Oceano, “casa da Humanidade”.

Um dos mais marcantes episódios da odisseia de Magalhães foi a descoberta, no extremo Sul do continente americano, de uma passagem entre o Atlântico e o Pacífico, contribuindo decisivamente para a primeira circum-navegação, e demonstrando a possibilidade de uma rota a ligar todos os mares. Mas a descoberta do Estreito de Magalhães não significou apenas uma mudança radical na percepção dos limites espaciais da Terra. A sua importância decorre, também, do papel decisivo que desempenhou na criação de uma visão global do mundo nas dimensões filosófica, cultural, política e histórica, provocando uma profunda ressignificação dos conceitos que conformavam o mundo da época sobre os elementos, o Homem e a Natureza, no contexto global.

A existência do Estreito de Magalhães e a consequente circum-navegação assumiram-se como uma revolução global no conhecimento científico, comprovando um novo conceito de conexão e desmentindo tudo o que, desde a Antiguidade, haviam escrito eruditos, como Heródoto ou Plínio, sobre os limites do mundo conhecido.

Recordar esta descoberta, a par da responsabilidade histórica e cultural que representa, constitui uma oportunidade de reflexão

alargada sobre a atualidade e sobre o futuro do planeta. Permite projetar novos olhares e estimular ações em rede que ajudem a construir um mundo melhor para as gerações futuras, um mundo mais justo e sustentável, mais tolerante e aberto, mais consciente dos seus limites, mas, simultaneamente, mais confiante na força transformadora do conhecimento e do diálogo intercultural.



Acreditamos que a melhor forma de celebrar o extraordinário feito de Magalhães consiste, não apenas em projetar as comemorações à escala internacional, mas também, e sobretudo, em envolver cidadãos de todos os países, de uma forma participativa, colaborativa e inclusiva.

A filatelia, como expressão cultural global e meio de aproximação e relacionamento entre as pessoas, independentemente da sua nacionalidade, raça ou religião, constitui-se como um estimulante domínio de colaboração para o programa de comemorações da Viagem de Magalhães. Por isso, e após a parceria com os CTT a propósito da emissão «V Centenário da Expedição Magalhães - Elcano» realizada em 2019, é com particular entusiasmo que a Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação (2019-2022) se associa à emissão filatélica «500 Anos da Passagem do Estreito de Magalhães», congratulando-se com a excelência do trabalho realizado por todos os participantes neste ambicioso projeto. A todos o nosso bem-haja.

José Marques

Presidente da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Primeira Viagem de Circum-Navegação

